

Acta Médica Portuguesa – Student
III Dia da Pedagogia e Educação Médica

Online Abstract Book

ACTA MÉDICA PORTUGUESA
•• STUDENT



III dia da
pedagogia e
educação médica



Online Abstract Book

Conselho Editorial ACTA MÉDICA PORTUGUESA – STUDENT

Comissão Organizadora III Dia da Pedagogia e Educação Médica

* The abstracts here published were submitted to the scientific competition of III Dia PEM and do not follow Acta Médica Portuguesa Publishing Guidelines

O primeiro contacto prático de estudantes de medicina com a genética computacional: uma experiência educativa

PB SIMÕES¹, DM e SILVA¹, F MORAES², MC FONSECA¹ ✉

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

²Ciência Clara, Tec Labs – Centro de Inovação Campus da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Campo Grande, 1749-016 Lisboa

✉ Author's e-mail (respectively): mpbf@campus.ul.pt; diogomaiasilva@campus.ul.pt; filipa.moraes@cienciaclara.pt; carmo.fonseca@medicina.ulisboa.pt

Introdução: Os estudos genéticos são cada vez mais uma ferramenta indispensável em Medicina. Como se faz, analisa e interpreta um estudo genético deve ser ensinado nas escolas médicas de uma forma progressiva, começando no primeiro ano no contexto da aprendizagem de conceitos de biologia e genética molecular, continuando no terceiro ano no contexto da oncobiologia e culminando nos anos clínicos no contexto de cada patologia específica para a qual é relevante um estudo genético. Foi objectivo deste trabalho avaliar a percepção que os alunos do primeiro ano fazem do ensino prático das metodologias bioinformáticas utilizadas para analisar dados de sequenciação genética de nova geração.

Métodos: Foram desenhadas duas aulas práticas sobre sequenciação de nova geração e análise bioinformática no contexto da área disciplinar de Biologia Molecular da Célula. No ano lectivo 2015/2016 os alunos preencheram um questionário, antes e depois das aulas, seguindo um modelo de investigação quasi-experimental.

Os questionários seguiram a abordagem da *Kirkpatrick's Framework for Educational Interventions Evaluation* avaliando assim a Satisfação dos Alunos, as Competências Adquiridas bem como Alterações Comportamentais e Organizacionais. Os dados foram analisados com recurso a testes t (significância estatística para $p < 0,05$).

Resultados: Os alunos apresentaram níveis de satisfação elevados em relação às aulas. De uma maneira geral melhoraram os seus conhecimentos e competências sendo que a maioria dos estudantes (86,6%) se sente mais



capaz de utilizar estas ferramentas. 56,8% dos estudantes melhoraram ainda a sua perceção da relevância destas temáticas para a prática clínica futura.

Conclusão: Os alunos do primeiro ano da FMUL foram expostos com sucesso à temática das modernas metodologias de sequenciação do genoma e análise bioinformática dos dados obtidos. A relevância destas aulas para a prática clínica não foi, no entanto, ainda bem percebida pela maioria dos alunos. Face a estes resultados as aulas foram modificadas no ano lectivo 2016/2017, e os novos alunos vão responder ao mesmo questionário, antes e depois das aulas revistas. Planeamos também um estudo de seguimento com o objetivo de avaliar a utilização que os alunos fazem dos conhecimentos transmitidos à medida que avançam na sua formação médica.



Av. Almirante Gago Coutinho, 151
1749-084 Lisboa, Portugal
Contacto: depeditorial@actamedicaportuguesa.com
www.actamedicaportuguesa.com
www.ordemdosmedicos.pt

PubMed

3.000 artigos indexados





Integridade Académica nos Estudantes da FMUL

A DAGGE¹✉, I LEAL², MO SILVA²

¹Aluna do 6º ano do MIM da FMUL

²Docente da FMUL

✉ Corresponding Author: anapdagge@gmail.com

Introdução: A desonestidade académica tem vindo a aumentar em todo o mundo, com estudos que demonstram a generalização de atos fraudulentos também entre estudantes de Medicina. Nesta área, o processo global de aprendizagem inclui não apenas a aquisição de conhecimento científico mas também de *standarts* éticos e morais por parte do futuro médico. Existe ainda evidência que as atitudes que os estudantes têm ao longo do ensino pré-graduado têm uma importante influência na sua ética de trabalho. Em Portugal, os estudos sobre fraude académica no Ensino Superior são escassos, sobretudo relacionados com estudantes de Medicina. O objetivo deste estudo é investigar as perceções dos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina da FMUL em relação a comportamentos desonestos.

Métodos: Inquérito *online* aos estudantes do Mestrado Integrado em Medicina da FMUL, do 1º ao 6º ano, entre maio e junho de 2016, composto por 5 secções: dados demográficos e académicos, conduta académica, conduta em avaliações, razões para a falta de integridade na academia e opinião/experiência. Estatística descritiva realizada com o programa Microsoft Excel 2016.

Resultados: Foram obtidas 337 respostas de 2168 estudantes (30,3% sexo masculino, média de idades 21,9±3,7 anos) do Curso de MIM da FMUL do ano letivo 2015/2016, correspondendo a 15,54% do total de alunos. Dos alunos que responderam, 47% admitiram ter alterado, algumas vezes ou frequentemente, o registo de presenças de uma aula e 75% conhece alguém que copia frequentemente em exames. Dos estudantes inquiridos, 63,5% referem saber da existência de regras e/ou legislação da FMUL sobre a conduta e ética académicas mas admitem não estar familiarizados com a mesma. Aproximadamente metade dos participantes, refere que o comportamento desonesto por parte dos estudantes teria uma menor incidência e magnitude se as provas de avaliação fossem mais 'justas' e se os professores se interessassem mais pela aprendizagem dos estudantes.

Conclusão: A fraude académica é uma prática de frequência ainda pouco estudada no Ensino Superior, não constituindo a FMUL uma exceção. É perceptível, nesta Escola, a disseminação de práticas desonestas, nomeadamente a adulteração de registos de aulas e a fraude nos exames. Uma melhor compreensão das motivações destes comportamentos por parte dos alunos poderá ajudar a implementar medidas punitivas e/ou preventivas para os mesmos, de forma a combater estas práticas.





Envolvimento dos alunos da FMUL com base nos critérios “ASPIRE”. A procura da excelência conduzida pelos alunos

M MIRANDA¹, M LUCAS¹, C FREITAS¹, A PAIS-DE-LACERDA¹, A VAZ CARNEIRO¹, M PATRÍCIO¹✉

¹Departamento de Educação Médica (DEM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL)

✉ Corresponding Author: dem@medicina.ulisboa.pt

Introdução: Em 2009, a AMEE lançou a iniciativa ASPIRE, a qual reconhece/premeia a excelência no ensino e avança modelos para aqueles que visam alcançar este objetivo (www.aspire-to-excellence.org). Foram definidos indicadores em 5 áreas, sendo o ‘Envolvimento dos estudantes no curriculum e na Escola’ uma delas. Três alunos, que integram o grupo de investigação do DEM, decidiram examinar o envolvimento dos alunos na FMUL de acordo com os critérios ASPIRE a fim de sugerir áreas de mudança.

Métodos: Para obter a perceção dos alunos foi enviado um questionário (adaptado do utilizado nas candidaturas submetidas ao ASPIRE) a 2 grupos – um “grupo especial” (alunos que integram ou integraram o Conselho Pedagógico, Conselho de Escola, Associação de Estudantes ou DEM) e um ‘grupo geral’ (constituído pelos restantes alunos da FMUL) – para explorar eventuais diferenças entre grupos. O questionário inquiriu sobre o envolvimento dos alunos em 4 dimensões: 1) Gestão da Escola, incluindo a definição de políticas, missão e visão da escola 2) Implementação do programa educacional da escola 3) Comunidade académica 4) Comunidade e ambiente social. Os alunos foram também questionados sobre as sub-dimensões que consideram mais fortes e mais fracas na FMUL.

Resultados: A perceção global dos alunos (42 do ‘grupo especial’ e 226 do ‘grupo geral’) revelou-se consideravelmente positiva, sobretudo nas dimensões 2 e 4 para 88% dos inquiridos. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos exceto na dimensão 4, onde o ‘grupo geral’ indicou uma perceção mais positiva ($p < 0.05$). As sub-dimensões identificadas como mais fortes corresponderam ao envolvimento dos estudantes nas atividades extracurriculares que lhes são oferecidas, na provisão de suporte/tutoria a outros alunos e no ensino formal e informal dos seus pares, enquanto as mais fracas centraram-se na não valorização da opinião dos alunos para a promoção de docentes, na falta de participação ativa nas atividades de desenvolvimento docente, bem como no estabelecimento de políticas e normas de orientação a aplicar na escola.

Conclusão: O facto de não terem sido encontradas diferenças entre grupos (exceto na dimensão 4) parece indicar uma visão muito precisa acerca da realidade da FMUL no que respeita o envolvimento dos alunos no currículo e outras atividades. Levar em conta o feedback dos alunos com base na iniciativa ASPIRE pode contribuir para a FMUL alcançar a Excelência numa área em que se deve dar voz aos alunos.





Como voltar a ter alunos nas aulas-teóricas e seminários? A avaliação contínua opcional como proposta de solução

M PATRÍCIO¹, A PAIS-DE-LACERDA¹, M BARBOSA¹, A BARBOSA¹

¹Instituto de Introdução à Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL)

✉ Author's e-mail (respectively): patricio@medicina.ulisboa.pt apaisdelacerda@gmail.com; miguel.mgb@gmail.com; abarbosa@netcabo.pt

Introdução: A Educação Médica tem vindo a utilizar aulas teóricas e seminários desde sempre. Apesar do aparecimento de novos métodos de ensino estes métodos e ensino continuam a ser considerados muito válidos nomeadamente por permitirem a transferência de conhecimentos a grandes grupos de alunos. Como a frequência dos alunos é, em geral, não obrigatória os alunos tem vindo a desaparecer das aulas teóricas e seminários, nomeadamente devido à pressão de trabalho em outras unidades curriculares (currículos sobrecarregados, processos de avaliação, etc.).

No primeiro ano do MIM da FMUL, o Módulo III-I: 'Medicina Clínica: o médico, o doente e a pessoa' não é exceção. Durante a última década os estudantes foram desaparecendo dos 6 seminários semanais não obrigatórios, o que fez que, nos últimos anos, dos 350 estudantes apenas um número muito baixo (10-20) participassem de forma voluntária nos referidos seminários.

Para tentar recuperar os alunos, em 2015-2016, foi-lhes oferecida a possibilidade de optarem por se submeterem à avaliação contínua em cada Seminário. Para tal teriam apenas que responder a uma pergunta de resposta curta no final de cada sessão. Dado que cada resposta correta vale 0,50 em 20,00 valores os alunos que responderam corretamente às 6 perguntas obtiveram 3,00 valores o que implicou que o respetivo exame final fosse avaliado para um máximo de 7,00 em vez de 10,00 valores.

Métodos: O objetivo deste estudo foi identificar o impacto da avaliação contínua opcional na assiduidade dos alunos. Para tal foi efetuado o registo da frequência dos alunos nos 6 seminários.

Resultados: Em 2015-16 todos os alunos, exceto dois, optaram pela 'Avaliação Contínua'. Foram 140 os alunos que frequentaram todos os seminários. A frequência em cada sessão aumentou significativamente passando a ser de 208 alunos no mínimo (dia 21 de Outubro = 208 alunos, dia 28 Outubro = 235, dia 18 de Novembro = 229, dia 25 de Novembro = 245, dia 2 de Dezembro = 253 e dia 09 Dezembro = 231)

Conclusões: A avaliação contínua para além de trazer os alunos de volta aos seminários, parece ser responsável por uma atitude global dos alunos mais atenta e mais participativa, provavelmente devido ao facto de saberem que no final do seminário seriam avaliados. Com base nos resultados obtidos reconhecemos a importância de usar o poder de avaliação como um fator de motivação externa dos alunos.





Auto-avaliação do conforto sentido ao lidar com tópicos de conduta profissional: um estudo transversal num Hospital Universitário Português

I LEAL¹⁻³, DC SOUSA^{1,2}, AC SILVA⁴, HP FILIPE⁵, C MARQUES-NEVES^{1,2}, MO SILVA³

¹Serviço de Oftalmologia, Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Lisboa Norte

²Centro de Estudos das Ciências da Visão, Faculdade de Medicina de Lisboa

³Departamento de Ética Médica, Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina de Lisboa

⁴Faculdade de Medicina de Lisboa

⁵Serviço de Oftalmologia, Hospital das Forças Armadas

Introdução: A literatura sugere que os médicos recém-licenciados recebem uma preparação nas escolas médicas insuficiente para lidar com problemas éticos quotidianos. O nosso objectivo foi avaliar o nível de conforto sentido pelos médicos internos de um Hospital Universitário (CAML) quando são confrontados com problemas éticos relacionados com a conduta profissional (CP).

Métodos: Estudo transversal. Os dados foram colhidos a partir de respostas a um inquérito validado de Silverman *et al.* disponibilizado *online* nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2016. O questionário incluiu questões demográficas, perspetivas gerais e questões focando tópicos de CP. Todos os médicos internos do CAML foram convidados a participar. Análise estatística realizada com o software STATA.

Resultados: Obtivemos respostas de 55 médicos internos (35 mulheres). Mais de metade referiram desconforto quando têm de: i) reportar erros médicos, ii) lidar com incompetência clínica de colegas, iii) denunciar colega que falsificou informação, iv) interagir com doentes com comportamentos inapropriados, v) lidar com atitudes pouco éticas de colegas, vi) lidar com o erro médico, vii) lidar com colega com hábitos toxicofílicos e viii) solucionar pedidos de tarefas acima da sua competência. Por outro lado, as situações melhor geridas pelos médicos internos (em que menos de 50% declarou não estar confortável) foram: i) aceitar gratificações de doentes, ii) manter o equilíbrio da vida pessoal/familiar e iii) tratar um membro da própria família. Não se encontrou uma relação significativa entre o ano de internato, tipo de especialidade (médica ou cirúrgica) e o nível de conforto sentido nas situações mencionadas, $p > 0.05$. Do total de inquiridos, 38% declararam não se sentir preparados para gerir problemas éticos quotidianos. Por fim, mais de 50% concordaram que o treino adquirido em ética durante os anos prégraduados é insuficiente para lidar com a prática clínica diária.

Conclusões: Os resultados deste estudo permitem compreender o nível de conforto sentido pelos médicos internos um Hospital Universitário português, quando confrontados com problemas éticos na sua prática clínica. A maioria dos médicos internos revelou sentir-se desconfortável com problemas éticos relacionados com a conduta profissional. É importante unir esforços para melhorar o ensino da Ética Médica, de forma a capacitar os estudantes e jovens médicos desde um período precoce da sua formação pós-graduada de um raciocínio moral e ético.





Lidar com Situações Éticas: Um desafio para os alunos de Medicina e para as Escolas Médicas

A CASTELBRANCO SILVA¹, I LEAL², TS VALIDO¹, DC SOUSA², MO SILVA²

¹Departamento de Educação Médica (DEM), Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL);

²Centro Académico de Medicina de Lisboa

✉ Author's e-mail (respectively): silva.ana@campus.ul.pt; inescardosoleal@gmail.com; teresavalido@campus.ul.pt; davidscousa@gmail.com; mos@medicina.ulisboa.pt

Introdução: De acordo com a literatura, os alunos reconhecem discrepâncias entre a ética que aprendem no curso de Medicina e as situações éticas que encontram na prática clínica. Quando se sentem confrontados com um problema ético que não têm a oportunidade de discutir adequadamente, são as suas próprias perceções que norteiam o seu desempenho futuro nas situações éticas do ambiente clínico.

O objetivo deste estudo foi analisar o nível de conforto autoavaliado pelos estudantes do último ano do curso de Medicina da FMUL na abordagem de problemas éticos na prática clínica e discutir possíveis associações com o currículo.

Métodos: Neste estudo transversal, o questionário validado por *Silverman et al* (2013) sobre educação em ética, preparação e conforto a lidar com situações éticas foi adaptado para português. Responderam 155 alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL), 116 (32%) do 6.º ano e 39 (9%) recém-graduados.

Resultados: Em relação à formação em ética, 64 (41%) discordaram que o curso de Medicina tenha ajudado a prepará-los para lidar com situações éticas e 115 (74%) reconheceram existir a necessidade de mais ensino de ética. Ter tido formação em ética mais de uma vez por mês não se associou a concordar que a preparação do curso de Medicina ajudou a lidar com problemas éticos ($p > 0.05$).

Dos 98 participantes (63%) que se sentiam preparados, apenas 37 (38%) se sentiam confortáveis com as situações éticas indicadas. As situações em que os inquiridos referiram menores níveis de conforto inserem-se na área de conduta profissional [denunciar colegas incapazes de cumprir as suas obrigações (7,7%), lidar com pedidos para fazer tarefas acima do próprio nível de competência (9,0%), lidar com assistentes com conduta pouco ética (10,3%), reportar erros médicos (11,0%)].

Os inquiridos admitiram consultar os seus pares (92%), internos (87%) ou médicos assistentes (85%) quando necessitam de ajuda e também que confiam no treino obtido no curso para encontrar soluções (85%).

Conclusão: A falta de conforto foi referida em situações comuns do quotidiano clínico que não são necessariamente abordadas pelo currículo formal. Considerando a perceção da necessidade de mais ensino de ética e a confiança referida naquilo que é aprendido no curso, existe espaço para se investir em melhorar o currículo, nomeadamente proporcionando aos alunos oportunidades de discussão e reflexão sobre as experiências éticas que os preocupam quando se integram no ambiente clínico.





Investigação de Translação em Anatomia Clínica feita por alunos monitores.

Desenho de um Projecto Global.

JL CAVACO¹, IA FURTADO², A FARIA³, ME NEVES³, AC ALMEIDA³, D PAIXÃO³, M CARVALHO³, AC CORREIA³, M PASCOAL³, AJ GONÇALVES-FERREIRA⁴

¹Assistente Convidado de Anatomia. Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

²Professor Associado Convidado com Agregação de Anatomia. Regente de Anatomia Clínica no Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

³Aluno/a Monitor de Anatomia. Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

⁴Professor Catedrático e Diretor do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

✉ Corresponding Author: joacavaco@medicina.ulisboa.pt

Introdução: A investigação científica pré-graduada em Anatomia Clínica é escassa. O Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (IA-FMUL) tem contribuído para essa investigação pré-graduada através de criação de projetos tutorados vinculados à FMUL (13 projetos desde 2010). Alguns dos alunos participantes nos projetos de investigação do IA-FMUL são Alunos Monitores. O papel da investigação na formação pedagógica e curricular de um Aluno Monitor não se encontra estudado, pretendendo com este estudo fazê-lo.

Métodos: Trabalho prospetivo, com início no ano letivo de 2016-2017 e duração prevista de 3 anos, integrando Alunos Monitores no IA-FMUL que queiram realizar investigação em Anatomia Clínica. Serão estudadas três coortes distintas: coorte A (2016-2019); coorte B (2017-2019); coorte C (2018-2019). Será realizado um inquérito no início de cada ano letivo, visando avaliar no Aluno Monitor: a expectativa de aquisição de conhecimentos; a expectativa de iniciar um percurso de investigação (caso seja o primeiro ano). No final de cada ano letivo, um segundo inquérito irá avaliar a satisfação global no projeto; o desejo de continuar a realizar investigação; o desejo de continuar a ser Aluno Monitor; o relevo da investigação realizada pelo Aluno Monitor no seu restante percurso académico. Nas Coortes A e B, será analisada a taxa de desistência laboratorial e pedagógica. Será analisado o papel do tempo total de investigação na formação pedagógica e laboratorial do Aluno Monitor. Serão identificadas e caracterizadas as alterações da amostra no que toca à sua satisfação global, experiência laboratorial e relevo desta na experiência pedagógica, assim como alterações na taxa de desistência na investigação e na capacidade do Aluno Monitor.

Resultados: Expectável a demonstração do contributo da investigação anátomo-clínica de translação durante o percurso académico dos Alunos Monitores das áreas disciplinares de Anatomia Normal e de Anatomia Clínica. Evidência de novas estratégias para a formação pedagógica do Aluno Monitor, translacionais a outras áreas disciplinares de Medicina.

Conclusão: A investigação poderá contribuir para uma melhor formação do atual Aluno Monitor e simultaneamente para o desenvolvimento da atividade de investigação da FMUL, assim como para a formação



pedagógica dos monitores, que se repercutirá positivamente no ensino de alunos mais novos, contribuindo globalmente para a formação de melhores médicos.



Av. Almirante Gago Coutinho, 151
1749-084 Lisboa, Portugal
Contacto: depeditorial@actamedicaportuguesa.com
www.actamedicaportuguesa.com
www.ordemdosmedicos.pt



3.000 artigos indexados

